

TRANSTORNOS MENTAIS MAIS ENCONTRADOS NAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Resumo: O objetivo deste estudo é descrever a partir da literatura os transtornos mentais mais encontrados nas pessoas em situação de rua. Para o desenvolvimento empregou-se como recurso metodológico, a revisão da literatura, o levantamento das publicações ocorreu entre os meses de janeiro e maio de 2022, nas bases de dados da SCIELO, LATINDEX, REDALYC, utilizando os seguintes descritores: pessoa em situação de rua, problema mental, transtorno mental. A quantidade de pessoas vivendo em situação de rua no Brasil vem crescendo de forma tão significativa, um fenômeno nada restrito às grandes e médias cidades. Vários os fatores que podem levar uma pessoa a morar na rua, dentre eles, os transtornos mentais, violência, drogas, situação econômica ou mesmo a dificuldade para se inserir no mercado de trabalho. Entender essa população, suas particularidades não resolve o enigma da desigualdade e exclusão social. A pesquisa pode ser uma porta, como construção de conhecimento e denúncia social, permitindo a visibilidade dessa situação, promovendo ações ou provocando discussões no sentido de estabelecer políticas públicas resolutivas para as injustiças sociais.

Descritores: Pessoa em Situação de Rua, Transtorno Mental, Exclusão Social.

Mental disorders most found in homeless people

Abstract: The objective of this study is to describe, from the literature, the mental disorders most found in homeless people. For the development, the literature review, the survey of publications took place between the months of January and May 2022, in the SCIELO, LATINDEX, REDALYC databases, using the following descriptors: person in a situation of street, mental problem, mental disorder. The number of people living on the streets in Brazil has been growing significantly, a phenomenon not restricted to large and medium-sized cities. There are several factors that can lead a person to live on the street, including mental disorders, violence, drugs, economic situation or even difficulty entering the job market. Understanding this population, its particularities, does not solve the enigma of inequality and social exclusion. Research can be a door, as a construction of knowledge and social denouncement, allowing the visibility of this situation, promoting actions or provoking discussions in order to establish resolving public policies for social injustices.

Descriptors: Homeless Person, Mental Disorder, Social Exclusion.

Trastornos mentales más encontrados en personas sin hogar

Resumen: El objetivo de este estudio es describir, a partir de la literatura, los trastornos mentales más encontrados en personas sin hogar. Para el desarrollo, la revisión bibliográfica, se realizó el levantamiento de publicaciones entre los meses de enero y mayo de 2022, en las bases de datos SCIELO, LATINDEX, REDALYC, utilizando los siguientes descriptores: persona en situación de calle, problema mental, trastorno mental. El número de personas que viven en la calle en Brasil viene creciendo significativamente, un fenómeno que no se limita a las ciudades grandes y medianas. Son varios los factores que pueden llevar a una persona a vivir en la calle, entre ellos los trastornos mentales, la violencia, las drogas, la situación económica o incluso la dificultad para acceder al mercado laboral. Entender a esta población, sus particularidades, no resuelve el enigma de la desigualdad y la exclusión social. La investigación puede ser una puerta, como construcción de conocimiento y denuncia social, que permita visibilizar esta situación, promoviendo acciones o provocando discusiones para establecer políticas públicas resolutivas de las injusticias sociales.

Descriptor: Persona Sin Hogar, Trastorno Mental, Exclusión Social.

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Coordenador e Docente de Graduação em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE. Editor Científico. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

Ana Maria Sanches

Doutora em Saúde Pública pela USP. Médica Sanitarista do Hospital do Servidor Público no PREVENIR do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE. E-mail: ana.sanches@iamspe.sp.gov.br

Cídia Vasconcellos

Doutora em Medicina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE. E-mail: vcidia@gmail.com

Submissão: 17/06/2022

Aprovação: 15/10/2022

Publicação: 20/12/2022



Como citar este artigo:

Maia LFS, Sanches AM, Vasconcellos C. Transtornos mentais mais encontrados nas pessoas em situação de rua. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(40):274-279. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.40.274-279>

Introdução

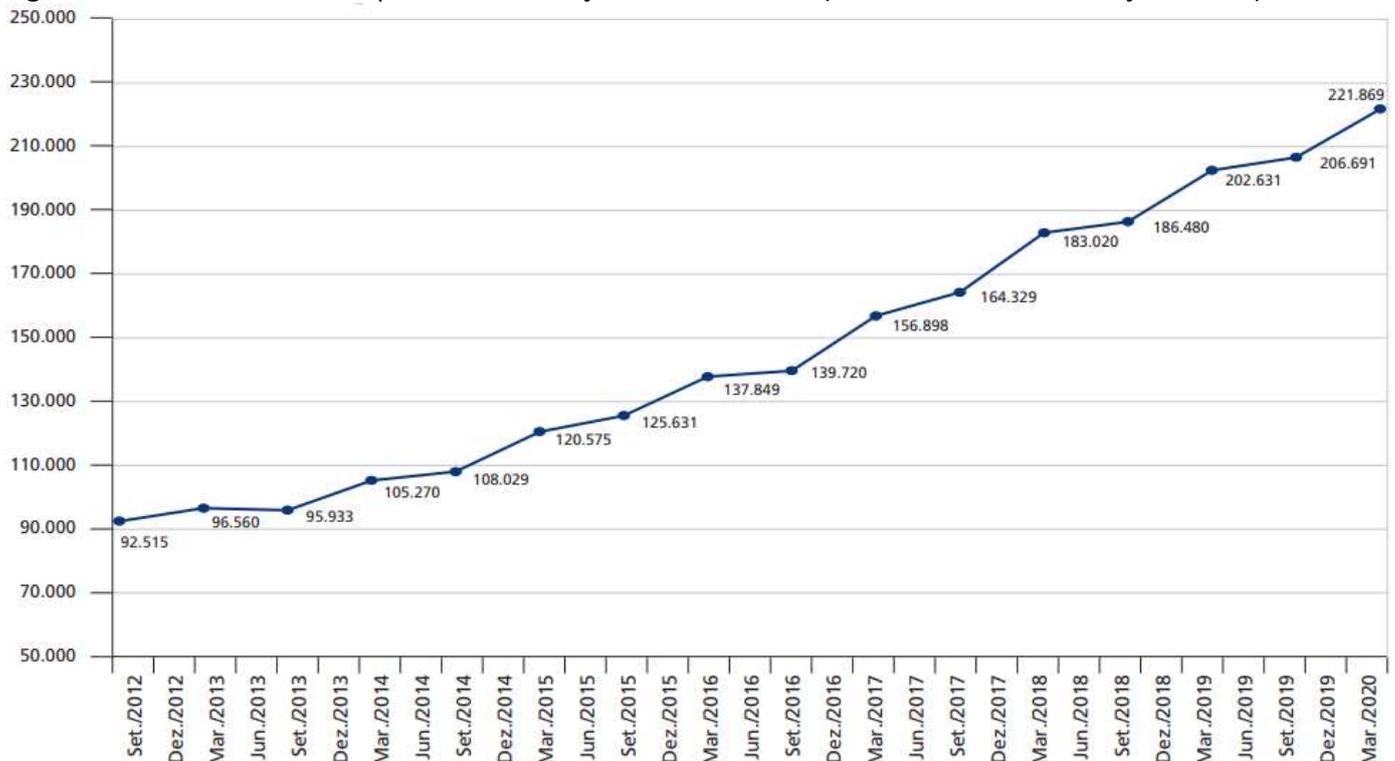
As particularidades comuns da população em situação de rua derivam do uso do estabelecimento do espaço público da rua como campo de afinidades privadas e a vivência da exclusão social que se dá relativamente pelo trinômio: expulsão, desenraizamento e privação. A exclusão social inclui a situação extrema de protrusão de relações familiares e afetivas, além de extrusão total ou parcial com o mercado de trabalho, e de não participação social efetiva¹.

A quantidade de pessoas vivendo em situação de rua no Brasil vem crescendo de forma tão significativa, um fenômeno nada restrito às grandes e médias cidades. Entretanto, até a primeira metade do século XX esse aumento estava coligado aos movimentos de migração e ao êxodo rural, portanto, na atual conjuntura vemos que a maior parte das pessoas em situação de rua emanam de áreas urbanas².

A vida nas ruas não é um problema da atualidade, nem desconhecido pela sociedade, ou pelos governantes e poderes midiáticos. Existe um crescente número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, como indigentes, excluídos das estruturas convencionais da sociedade, vivendo em situação de rua, vivenciam a falta de habitação regular, possuem vínculos familiares rompidos ou fragilizados e a dificuldade em acessar aos serviços de saúde³.

As estimativas do número total de pessoas em situação de rua no Brasil segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), é de aproximadamente 221.869 pessoas em pesquisa publicada em Março de 2020. Na figura 1 abaixo é possível observar o aumento de moradores em situação de rua no Brasil ano a ano a partir de 2012, corroborando com este aumento exponencial.

Figura 1. Número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020).



Fonte: IPEA - Estimativa da população em situação de rua no Brasil (SET 2012 - MAR 2020).

Cerca de 20% dos moradores de rua estão centrados em pequenos e médios municípios brasileiros, apontando para a necessidade de estabelecer políticas públicas que alcancem o morador de rua que não mora em grandes centros urbanos⁵.

Vários os fatores que podem levar uma pessoa a morar na rua, dentre eles, o rompimento de vínculos familiares, transtornos mentais, falta de um núcleo familiar, violência, drogas, situação econômica ou mesmo a dificuldade para se inserir no mercado de trabalho⁶.

Analisando que o número de pessoas em situação de rua é cada vez maior e a saúde mental faz parte da adaptação psicológica dessa pessoa, torna-se importante a investigação a respeito de tais condições, proporcionando embasamento para desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, visando garantir assistência necessária para manutenção de seu bem-estar físico e mental⁷.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade⁸.

Esta pesquisa emergiu como fragmento da dissertação do Mestrado em Ciências da Saúde, cujo tema “Perfil epidemiológico de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo”, dentre os questionamentos estavam: tipos de problema saúde e o que te levou a estar em situação de rua, para ambas as questões tivemos como resposta problema mental. Daí surge a preocupação: existem transtornos mentais comuns em pessoas em situação de rua? Os transtornos mentais comuns são influenciados pela situação de rua?

Partindo do pressuposto de que “a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais” e o fato do aumento de pessoas situação de rua e sua relação com problemas mentais, o objetivo deste estudo é descrever a partir da literatura os transtornos mentais mais encontrados nas pessoas em situação de rua.

Material e Método

Para o desenvolvimento empregou-se como recurso metodológico, a revisão da literatura, realizada a partir da análise de materiais científicos já publicados e divulgados por meio eletrônico. O levantamento das publicações ocorreu entre os meses de janeiro e maio de 2022, nas bases de dados da SCIELO, LATINDEX, REDALYC, utilizando a combinação dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): pessoa em situação de rua, problema mental, transtorno mental, pela escassez ainda de literatura sobre o assunto, foram também utilizados, dissertação e anais.

Foram adotados critérios de inclusão artigos publicados na íntegra a partir de 2014 e que apresentavam especificidade com tema e a problemática do estudo. A partir dos descritores escolhidos, na língua portuguesa, priorizando fatores atuais brasileiros, e que respeitavam o período supracitado.

Resultados e Discussão

População em situação de rua é definida pelo Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, como grupo populacional heterogêneo, possui em comum a pobreza extrema, os vínculos interrompidos familiares ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional. Utilizam as ruas públicas e as áreas agregadas como espaço de moradia e de sustento, de

forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite interina ou como residência provisória⁹.

No Brasil a desigualdade se tornou histórica muito tempo antes da Proclamação da República em 1889 e do país assumir a condição de capitalismo. Com a imigração de portugueses a partir do ano de 1500, os habitantes desta terra a época, a população indígena e as riquezas, como ouro, pedras preciosas, Pau-Brasil, entre outras, foram domados, extraídos e até esgotadas em nome de suas vivacidades e benefícios. Em seguida veio a temporada mais triste da história brasileira “a escravidão”. Os negros, trajados como bens de quem os adquiriam, sem direito à classe de gente, pessoa ou habitante da cidade, foram despojados enquanto pessoas e das benfeitorias do seu trabalho¹⁰.

As pessoas em situação de rua registram em suas falas que suas vidas familiares foram interrompidas, relacionamentos frágeis, apoio social totalmente prejudicado, desconfiança e desonestidade que estão associadas ao surgimento de sentimento de tristeza. Viver na rua não é nada fácil e isso traz consequências indesejáveis que pode levar a transtornos mentais, esses fatos são relatados quando a pessoa se sente incapaz de desempenhar um papel útil na vida, gerando sentimento de culpa, arrependimento, abandono⁷.

No Brasil, a população em situação de rua se depara com vários obstáculos para acessar os serviços públicos, e a ocorrência permanece ainda mais difícil quando essas pessoas apresentam transtornos mentais, pois, além de trazer consigo o estigma da miséria, carregam também o da loucura; convivem

com a violência, o medo, o desamparo e a incompreensão da sociedade¹¹.

O transtorno mental é um fator que contribui para que a pessoa viva em situação de rua; e se as condições de vida nas ruas contribuem para a manifestação da doença mental, devemos entender que também coopera para a aparição de outros agravos. A dificuldade de acessar os serviços de saúde piora cada vez mais essas condições. O foco na saúde mental deve ser efetiva, mas outros problemas também precisam ser considerados¹².

Os transtornos mentais comuns atingem um terço da população em geral nas diferentes idades, sendo responsáveis por 12% das doenças. A situação de vida nas ruas (violências, preconceitos, discriminações, falta de privacidade, carências de educação e de infraestrutura para os cuidados corporais) contribuem para o advento dos transtornos mentais comuns (humor, ansiedade, somatização) sendo um dos fatores que contribuem para que uma pessoa encontre-se em situação de rua⁷.

As categorias adversas de sobreviver dos moradores de rua podem desencadear problemas mentais orgânicos, os transtornos mais referidos nas literaturas encontradas foram: esquizofrenia, depressão, déficit cognitivo, abuso/dependência de álcool, transtornos de humor, transtornos de ansiedade, transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos alimentares, transtornos de personalidade.

O risco de suicídio não é caracterizado como transtorno, porém tem sido evidenciado na população em situação de rua¹³.

Os transtornos mentais são condições clínicas que incluem as alterações de pensamento, emoções

e/ou comportamento. São considerados patológicos quando o sentimento de angústia impossibilita a pessoa de realizar atividades rotineiras e gera um certo grau de comprometimento a sua segurança, seus efeitos podem perdurar por pouco tempo ou para a vida toda. Cuidar de pessoas com transtornos mentais em uma situação de estabilidade é um grande desafio, mas quando isso comparado a alguém que enfrenta esses problemas vivendo na rua, sozinha e sem uma rede de apoio o desafio é muito maior¹⁴.

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, ao propor transformar o modo de atenção asilar em saúde mental para um cuidado em rede psicossocial, ampliou a discussão sobre o espaço da loucura. A Reforma Psiquiátrica não se voltou especificamente para a população em situação de rua com transtornos mentais, que requer cuidados específicos. Os avanços na mudança de atenção em saúde mental, a partir da Reforma Psiquiátrica, apresentam entraves relacionados a grupos e situações singulares, populações específicas, como as pessoas em situação de rua com transtornos mentais, que permanecem desassistidas pelos serviços de saúde e pela Rede de Atenção Psicossocial¹⁵.

No atendimento à população, especialmente a que se encontra em situação de rua com transtorno mental, torna-se necessário assumir a seguridade social sob a ótica do direito, de forma a articular os direitos socioassistenciais com os demais direitos de proteção social. É necessário sempre discutir as políticas públicas que atendem as demandas geradas pelo conjunto de desigualdades sociais¹¹.

A vivência na rua afeta a saúde física e mental, pelo comportamento de risco para a saúde e não somente pelas condições de vida nos logradouros

urbanos, o uso abusivo de álcool e drogas contribui e muito para que a saúde física e mental da pessoa em situação de rua representa constantemente um grande desafio³.

Diante dessa emblemática, é preciso e necessário a criação de estratégias e formas diferenciadas de se fazer saúde, de acolhimento, de atendimento, de engajamento, com o objetivo de mudar essa situação, reduzindo danos e buscando cada vez mais a inclusão social das pessoas que vivem na rua¹⁶.

Conclusão

Ao avaliarmos as políticas sociais no Brasil, existe uma grande fragilização especialmente as políticas voltadas para a pessoa em situação de rua, há escassez dos recursos, dificuldades de implementação, espaços inadequados, profissionais não qualificados e descontrole social.

Existe um número muito reduzido de estudos sobre a população em situação de rua com transtornos mentais, isso torna muito difícil compreender com profundidade a apresentação e elaboração de políticas públicas adequadas e responsáveis para estas pessoas, os poucos estudos apresentam uma elevada prevalência de transtornos mentais nesta população em relação à população geral.

Entender essa população, suas particularidades, sua vida e seus problemas de saúde não resolve o enigma da desigualdade e exclusão social. A pesquisa pode ser uma porta, como construção de conhecimento e denúncia social, permitindo a visibilidade dessa situação, promovendo ações ou provocando discussões no sentido de estabelecer políticas públicas resolutivas para as injustiças sociais.

Referências

1. Botti NCL, Castro CG, Silva MF, Silva AK, Oliveira LC, Castro ACHOA, et al. Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte. *J Bras Psiquiatr.* 2010; 59(1):10-16.
2. Sicari AA, Zanella AV. Pessoas em situação de rua no Brasil: revisão sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão.* 2018; 38(4):662-679.
3. Silva FP, Frazão IS, Silva RA, Inácio AS, Oliveira HJP, Vasconcelos SC, et al. Saúde mental de pessoas em situação de rua: comportamentos e vulnerabilidades no contexto urbano. *Rev Saúde.* 2021; 15(3-4):30-41.
4. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020). Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10074>>. Acesso em 12 fev 2022.
5. Sociedade Brasileira para a Solidariedade (SBS). Saiba quantas pessoas moram na rua no Brasil em 2022. Disponível em: <<https://sbsrj.org.br/moradores-de-rua-brasil/#:~:text=As%20estimativas%20do%20n%C3%BAmero%20total,publicada%20em%20Mar%C3%A7o%20de%202020>>. Acesso em 12 fev 2022.
6. Silva ICN, Santos MVS, Campos LCM, Silva DO, Porcino CA, Oliveira JF. Representações sociais do cuidado em saúde de pessoas em situação de rua. *Rev Esc Enferm USP.* 2018; 52:e03314.
7. Patrício ACFA, Silva RAR, Araújo RF, Silva RF, Nascimento GTS, Rodrigues TDB, et al. Transtornos mentais comuns e resiliência de pessoas em situação de rua. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72(6):1603-10.
8. World Health Organization. Mental health: a state of well-being. 2014. Disponível em: <http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/>. Acesso em 19 fev 2022.
9. Brasil. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Casa Civil. 23 dez 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm>. Acesso em 20 fev 2022.
10. Maia LFS, Sanches AM, Vasconcellos C. Pessoa em situação de rua e desigualdade social: uma questão de políticas públicas. São Paulo: *Revista Recien.* 2019; 9(28):146-154.
11. Lima OC, Hack NS. Desafios e estratégias dos Assistentes Sociais no acompanhamento à pessoa em situação de rua com transtorno mental. Curitiba: *Caderno Humanidades em Perspectivas.* 2021; 5(12):18-31.
12. Santana C. Consultórios de rua ou na rua? Reflexões sobre políticas de abordagem à saúde da população de rua. *Cad Saúde Pública.* 2014; 30(8):1798-1800.
13. Sales ABA, Santos BB, Silva LJ, Farias KF, Nardi AE, Santos ACM, et al. Transtornos mentais, impulsividade e agressividade de pessoas em situação de rua. *Diversitas Journal.* 2022; 7(2):800-811.
14. Mossato P, Ramos A, Ferrari L, Reinhold R, Lazarine FM, Pinto LH. Transtornos mentais e pessoas em situação de rua: do abuso de substâncias as tentativas de suicídio a suas percepções sobre as redes de apoio. *Saúde Coletiva.* 2022; 12(73):9691-9697.
15. Pereira LP, Wetzel C, Pavani FM, Moraes BM, Olschowsky A, Kirch I. A entrevista narrativa construção de itinerários terapêuticos de pessoas em situação de rua com transtornos mentais graves. *Atas CIAIQ - Investigação Qualitativa em Saúde.* 2019; 2:185-190.
16. Venturi V, Maia LFS, Sanches AM, Vasconcellos C. Dependência química: saúde mental das pessoas em situação de rua. São Paulo: *Rev Recien.* 2021; 11(33):327-332.